



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA**

**LUAN CARLOS PIRES**

**A ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA:  
Um olhar crítico e reflexivo**

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**

**2026**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA  
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE**

**LUAN CARLOS PIRES**

**A ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA:  
Um olhar crítico e reflexivo**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de graduado em Licenciatura em Educação Física.

**Orientadora:** Lara Colognese Helegda

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**

**2026**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Pires, Luan Carlos.

A atuação do professor de educação física: Um olhar crítico e reflexivo / Luan Carlos Pires. - Vitória de Santo Antão, 2023.

37

Orientador(a): Lara Colognese Helegda

Coorientador(a): Sâmara Berger

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Educação Física - Licenciatura, 2023.  
Inclui referências.

1. Atuação do Professor. 2. Saberes docentes. 3. Educação Física. I. Helegda, Lara Colognese. (Orientação). II. Berger, Sâmara. (Coorientação). IV. Título.

790 CDD (22.ed.)

**LUAN CARLOS PIRES**

**A ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA:  
Um olhar crítico e reflexivo**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de graduado em Licenciatura em Educação Física.

Aprovado em: 11/09/2023.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profº. Dra. Lara Colognese Helegda (Orientadora)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Profº. Dra. Sâmara Bittencourt Berger (Coorientadora)  
Universidade de Santa Cruz do Sul

---

Profº. Me. Cleide Filha (Examinadora Interna)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Profº. Me. Iunaly Ataide (Examinadora Externa)  
Instituto Federal de Pernambuco

Dedico este trabalho a Deus, que me sustentou por toda a graduação e a minha família, que é a base e motivação principal para as conquistas e metas.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por tudo que ele fez durante a graduação, por cada dificuldade superada, por cada momento que ele me sustentou, por tanta bondade e cuidado.

Agradeço também a minha família, a minha casa, a motivação maior de estar lutando e estudando todos os dias para chegar às conquistas e realizações.

Agradeço a muitos professores que sempre me ajudaram nessa caminhada, não só como atleta, mas também como estudante, dando muito suporte e conhecimento.

E a muitos amigos, da faculdade e da vida que sempre me ajudaram e rezaram por mim, ao meu coração muita gratidão.

E por fim agradeço a minha orientadora, Profa. Dra. Lara Colognese Helegda, pela grande capacidade e disponibilidade em me orientar.

A todos estes, meu muito obrigado e Deus abençoe!

*“Ensinar exige a convicção de que a mudança é possível. Ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo. Ensinar não é transferir conhecimento”.*  
(FREIRE, Paulo, 1996)

## RESUMO

A presente pesquisa objetiva discutir a atuação do professor nas aulas de Educação Física e suas finalidades pedagógicas, mediante a cultura corporal de movimento e a realidade nas escolas. Procurou-se analisar as práticas dos professores no campo da Educação Física escolar, onde esse estudo tem possibilitado a investigação dos saberes docentes, e o processo de ensino aprendizagem considerando a prática enquanto local de produção de saberes. No decorrer da pesquisa buscou-se entender o tema aprofundado, oferecendo descrições, compreensões e a análise das informações. Os locais da coleta dos dados foram as bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Eletronic Libray Online* (SCIELO), Portal de Periódicos da CAPES, Google Acadêmico e livros durante o período de 1992 a 2023 consultados na Biblioteca do Centro Acadêmico de Vitória (CAV- UFPE), com um total de 30 artigos originais e de revisão no idioma brasileiro. A análise dos dados será realizada em conjunto com uma revisão da literatura concluindo que a atuação do professor sendo repensada é o primeiro passo para alcançar novos passos na educação física, vencer estereótipos já formulados culturalmente, repensar novas ações, para assim, por meio das linhas metodológicas de ensino e trabalhando se com a cultura corporal de movimento a Educação Física com todo seu conhecimento transforma evidentemente os alunos e todo meio social.

**Palavras-chave:** atuação do professor; saberes docentes; educação física.

## **ABSTRACT**

The present research aims to discuss the role of the teacher in Physical Education classes and their pedagogical purposes, through the body culture of movement and the reality in schools. The study sought to analyze the practices of teachers in the field of school Physical Education, where this study has allowed the investigation of teachers' knowledge and the teaching-learning process, considering practice as a place for the production of knowledge. Throughout the research, the goal was to understand the topic in-depth, offering descriptions, understandings, and the analysis of information. The data collection sites were the following databases: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), CAPES Periodicals Portal, Google Scholar, and books consulted from 1992 to 2023 in the Library of the Academic Center of Vitória (CAV-UFPE), with a total of 30 original and review articles in the Brazilian language. The data analysis will be conducted along with a literature review, concluding that rethinking the teacher's role is the first step to achieving new milestones in physical education, overcoming culturally established stereotypes, reconsidering new actions, and thus, through teaching methodologies and working with body culture in movement, Physical Education, with all its knowledge, clearly transforms students and the entire social environment.

**Keywords:** teacher performance; teaching knowledge; physical education.

## SUMÁRIO

|                                                                      |           |
|----------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>                                            | <b>10</b> |
| <b>2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO BRASIL .....</b>                     | <b>13</b> |
| <b>2.1 Metodologias da educação física .....</b>                     | <b>15</b> |
| <b>3 EDUCAÇÃO FÍSICA E SEUS CONHECIMENTOS .....</b>                  | <b>18</b> |
| <b>3.1 Conflito de realidade .....</b>                               | <b>21</b> |
| <b>3.2 A atuação do professor nas aulas de educação física .....</b> | <b>23</b> |
| <b>3.3 Procedimentos e estratégias .....</b>                         | <b>27</b> |
| <b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>                                  | <b>33</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>                                              | <b>35</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação Física nas suas primeiras manifestações tinha uma concepção voltada à aptidão física, com o objetivo de formar atletas baseada no treinamento esportivo, com movimentos e atividades extremamente ligados a gestos técnicos e saúde, tratando especificamente a minoria da sociedade, sendo uma ação exclusiva e sem integração com o todo. Apenas uma pequena parcela da população tinha acesso às práticas esportivas, sendo apenas as pessoas que possuíam uma condição econômica privilegiada. Com o passar do tempo, essa realidade foi sendo transformada e a Educação Física começou a ser popularizada, tornando-se objeto de análise com o surgimento das abordagens metodológicas de educação.

A Educação Física é uma expressão que surge no século XVIII por filósofos preocupados com a educação e desde as suas primeiras manifestações, vem passando por transformações principalmente na perspectiva pedagógica e de seus conteúdos. Este foi um processo que sofreu diversas mudanças de acordo com a evolução social brasileira, até chegar à educação física implementada nas escolas.

Com esse feito, a Educação Física agora é também analisada como parte da cultura humana, que deve proporcionar ao aluno um conhecimento organizado e sistematizado sobre as atividades físicas expressas na cultura corporal de movimento, como: jogos, ginástica, esporte e dança, concebendo seus conteúdos sob os planos: procedimentais, ligados ao fazer, conceituais com os fatos, conceitos e princípios, e os atitudinais que são normas, valores e atitudes (Ferraz, 2001).

Segundo Coll *et al* (1998), estruturar as propostas curriculares em torno desses três tipos de conteúdo pode representar uma ajuda aos professores para organizar a sua prática docente, e orientá-la para a maneira mais adequada de proceder. Trabalhar os procedimentos significa mostrar a importância de o saber fazer, do saber agir de maneira eficaz em situações diversas. Chamamos de procedimentos o agrupamento de ações e decisões que resultam a elaboração ou a participação ativa (Coll *et al*, 1998).

Assim, esse trabalho conta com tais propostas em um espaço desafiador, que é a escola, e com essa grande responsabilidade, o mediador de todas as ações é o professor, num ambiente que naturalmente são necessárias adaptações, planejamentos e atitudes, fato que enfatiza quando extraordinariamente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 que no seu Artigo 26 § 3º

determina que: “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno” (Brasil, 2003, Art. 25, § 3º).

Desse modo, o professor deve criar condições e estruturar processos educativos diferenciados, mediante a riqueza e quantidade de conteúdos inseridos na cultura corporal de movimento. Em sua atuação, deve-se explorar as possibilidades de movimento dos sujeitos, bem como as representações e práticas sociais que formulam a cultura corporal de movimento, estruturadas em diversos contextos históricos e, de algum modo, vinculadas ao campo do lazer e da saúde (González; Fraga, 2012).

Em sua extrema riqueza, a Educação Física, agora em sala de aula, não se limita apenas aos métodos e sim a todo um processo planejado de ação e conhecimento. Assim, no intuito de compreender melhor a atuação do professor nas aulas de Educação Física, propõe-se uma revisão bibliográfica de artigos e livros, objetivando-se analisar a atuação do professor na Educação Física Escolar e suas finalidades pedagógicas mediante a cultura corporal de movimento e a realidade nas escolas.

Portanto, o presente estudo justifica-se pelo fato de a Educação Física necessitar ser repensada quanto figura atuante do professor, pois assim, é possível torná-la em ações pedagógicas bem estruturadas, fundamentadas no processo de ensino e aprendizagem, a fim de modificar as aulas no contexto escolar e se tornar uma ferramenta de grande importância na formação física, social e cognitiva dos alunos.

Ensinar não é uma tarefa simples, é algo que necessita de uma base de conhecimentos próprios dos professores, sendo eles os responsáveis pela iniciativa da ação pedagógica. Importante ressaltar o protagonismo do professor como sujeito organizador e orientador de ações prático-teóricas, mediador no processo de construção de características objetivas, físico, motoras, e subjetivas, psicológicas, (Leontiev, 1978). Nesse processo de aprendizagem e desenvolvimento das aulas, Zibetti e Souza (2007), por sua vez, apontam que a atuação pedagógica na docência não se dá apenas com base nos conhecimentos obtidos durante a formação, mas sim, ao atuar em sala de aula, os professores produzem o conhecimento.

Conhecimentos estes, que se permutam nas metodologias aplicadas, realidade dos alunos e da comunidade, com a observação e atuação mediadora do

professor intervindo de maneira reflexiva. As ideias desse movimento apontam para a reflexão de que o ensino não é apenas uma atividade que se executa (atividade meramente técnica), mas sim uma prática que deve ser refletida, problematizada, objetiva, crítica (Tardif, 2010).

São muitos os benefícios proporcionados pelas práticas corporais para quem as implementa. Os benefícios mais comuns apontados pela bibliografia da área, são o físico, afetivo, social e cognitivo (Bailey *et al*, 2009). Dessa forma, esse estudo se caracteriza como uma pesquisa do tipo bibliográfico tendo como fontes primárias de análise de pesquisas, artigos que foram publicadas sobre: atuação do professor na Educação Física Escolar e suas finalidades pedagógicas. A pesquisa irá abranger qualquer bibliografia já lançada com o tema de estudo, tendo como objetivo analisar a atuação do professor na Educação Física escolar e suas finalidades pedagógicas mediante a cultura corporal de movimento e a realidade nas escolas.

Será utilizado o método dialético e narrativo, a fim de argumentar e contra-argumentar sobre o tema, estabelecendo e discorrendo acerca dos conceitos e as problematizações aqui apresentadas. No decorrer da pesquisa buscou se entender o tema aprofundado, oferecendo descrições, compreensões e a análise das informações.

Por fim, os locais da coleta dos dados foram as bases de dados: LILACS, *Scientific Eletronic Libray Online* (SCIELO), Portal de Periódicos da CAPES, Google Acadêmico e livros durante o período de 1992 à 2023 consultados na Biblioteca do Centro Acadêmico de Vitória (CAV- UFPE). Os descritores utilizados foram: “atuação do professor na educação física”, “ensino aprendizagem”, “educação física” e “professor de educação física”. A análise dos dados será realizada em conjunto com uma revisão da literatura onde foi analisado 30 artigos originais e de revisão no idioma brasileiro.

## 2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO BRASIL

No século XX, a Educação Física esteve estreitamente vinculada às instituições militares e à classe médica. Esses vínculos foram determinantes, tanto à concepção da disciplina e suas finalidades quanto ao seu campo de atuação e à forma de ser ensinada. Visando melhorar a condição de vida dos brasileiros, muitos médicos assumiram uma função higienista e buscaram modificar os hábitos de saúde e higiene da população. Dominando a Educação Física, o pensamento higienista foi marcado por hábitos de saúde e higiene, que tinham como propósito valorizar o desenvolvimento físico e da moral por meio do exercício físico. A Educação Física, então, favorecia a educação do corpo, muito relacionado a corpos fisicamente saudáveis e equilibrados, menos suscetível a doenças (Pereira, 2006).

Dentro dessa mesma ideia, a Elite imperial pregava em suas instituições essa forma de ensino, propondo a educação do físico, almejando a ordem e o progresso para formar pessoas fortes e saudáveis para defender a pátria. No ano de 1851 foi feita a Reforma Couto Ferraz, que tornou obrigatória a Educação Física nas escolas do município da Corte, e em 1880, Rui Barbosa deu seu primeiro parecer sobre o projeto 224 – Reforma Leôncio de Carvalho, Decreto nº 7.247, de 19 de abril de 1879, da Instrução Pública –, no qual ele defendeu a inclusão da ginástica nas escolas e a equiparação dos professores de ginástica aos das outras disciplinas.

Essa conjuntura possibilitou que profissionais da educação na III Conferência Nacional de Educação, em 1929, discutissem os métodos, as práticas e os problemas relativos ao ensino da Educação Física. E em 1937, na elaboração da Constituição, é que se fez a primeira referência explícita à Educação Física em textos constitucionais federais, incluindo-a no currículo, como prática educativa obrigatória, mas não como disciplina curricular.

Com o estabelecimento do Estado Novo e o processo de urbanização e industrialização a Educação Física ganha novas ideias como fortalecer o trabalhador e sua capacidade produtiva. No final do Estado Novo até a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1961, houve um amplo debate sobre o sistema de ensino brasileiro. Nessa lei se determinou a obrigatoriedade da Educação Física para o ensino primário e médio.

Nessas condições, o esporte passou a ocupar cada vez mais espaço nas aulas de Educação Física. O processo de transformar o cunho da Educação Física

escolar esportivo, foi muito marcante, pois era um contraponto a realidade vivida aos métodos passados, pois o esporte é em si é uma instituição independente com seus objetivos e práticas pedagógicas. Após 1964, a educação, de modo geral, sofreu as influências da tendência tecnicista, e na década de 70, a Educação Física ganhou, mais uma vez, funções importantes para a manutenção da ordem e do progresso. As atividades esportivas também foram consideradas como fatores que poderiam colaborar na melhoria da força de trabalho para o “milagre econômico brasileiro”.

Nesse período estreitaram-se os vínculos entre esporte e nacionalismo. Em relação ao âmbito escolar, a partir do Decreto n. 69.450, de 1971, considerou-se a Educação Física como “a atividade que, por seus meios, processos e técnicas, desenvolve e aprimora forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do educando”. A falta de especificidade do decreto manteve a ênfase na aptidão física, tanto na organização das atividades como no seu controle e avaliação.

A Educação Física ao longo de sua história priorizou os conteúdos gímnicos e esportivos, numa dimensão quase exclusivamente procedimental, o saber fazer e não o saber sobre a cultura corporal ou como se deve ser. Durante a década de 1980, a resistência à concepção biológica da Educação Física, foi criticada em relação ao predomínio dos conteúdos esportivos (Darido; Rangel, 2005).

E em 1996 a Lei de Diretrizes e Bases promulgada em 20 de dezembro que buscou transformar o caráter que a Educação Física assumiu nos últimos anos ao explicitar no art. 26, § 3º, que “a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos” (Brasil, 1996). Dessa forma, a Educação Física deve ser exercida em toda a escolaridade do ensino fundamental e médio, não somente nos primeiros anos do ciclo, como era anteriormente.

Quanto à Educação Física, particularmente a escolar, privilegia em suas propostas pedagógicas aquela de base anatomofisiologia retirada do interior do pensamento médico higienista. Consideram-na um valioso componente curricular com acentuado caráter higiênico, eugênico e moral, caráter este desenvolvido segundo os pressupostos da moralidade sanitária, que se instaura no Brasil a partir da segunda metade do século XIX (Soares, 1994, p. 71)

Com o início do século XX a Educação Física passou a ser discutida não apenas sob o olhar da prevenção da saúde pública, mas também como uma

maneira de eugenzar todo o povo brasileiro e ter uma melhor qualidade de vida. Essa época foi marcada por inúmeros artigos médicos exaltando a prática da Educação Física, e durante muitos anos a Educação Física esteve centrada em fundamentos e preceitos militares e médico-higienistas. Mas esse quadro foi mudado a partir dos primeiros anos após o fim da segunda Guerra Mundial.

Na Educação Física no início da década de 80, segundo Castellani Filho (2004), foi um período de extrema importância para a Educação Física, pois apresentou uma profunda crise de personalidade, onde aconteceram muitas alterações importantes, como a chegada dos movimentos chamados de “renovadores”. Dentre esses movimentos renovadores dois merecem um olhar especial, o movimento da “psicomotricidade” e o “humanista”.

Paiva (2004, p. 54) garante que “os anos 70 e 80 caracterizam novo encaminhamento para a área, com a implantação da pós-graduação e com a crise da educação física”. Já para Daólio (2003), a Educação Física, até a década de 1970, esteve presa por padrões cientificistas e ao modo positivista de fazer ciência.

Mesmo com esses novos debates que ocorreram a partir do ano de 1980 na Educação Física brasileira, “a prática docente permaneceu fortemente ancorada no paradigma da aptidão física e esportiva” (Paiva 2004, p.73). Por esse motivo vários foram as abordagens pedagógicas que foram surgindo como maneira de promover a Educação Física na escola, algumas delas seriam a psicomotricidade, a desenvolvimentista, a construtivista, a crítico-superadora, a crítico-emancipatória e a saúde renovada (Darido; Sanches Neto, 2005).

## **2.1 Metodologias da educação física**

Conjuntamente com a história da Educação Física especificamente no Brasil, as metodologias e abordagens da educação vão surgindo, e nesse capítulo venho mostrar uma síntese das principais concepções teóricas da Educação Física na escola. Para se ter adesão a elas é necessário ter claro o objetivo da área e de acordo com a orientação da CENP (São Paulo, 1990), a meta da construção do conhecimento é evidente quando propõe como objetivo da Educação Física, [...] respeitar o seu universo cultural (do aluno), explorar a gama múltipla de possibilidades educativas de sua atividade lúdica espontânea, e gradativamente

propor tarefas cada vez mais complexas e desafiadoras com vista a construção do conhecimento. (São Paulo, 1990, p. 18).

Através da observação da prática da Educação Física na escola, Darido (2001) verificou que a concepção de Educação Física como meio para um outro fim é demasiadamente aceita e até estimulada pelos diferentes segmentos que compõem o contexto escolar, como diretores, coordenadores, professores da própria área e de outras áreas do conhecimento. E como um meio facilitador de ações, as abordagens vem auxiliar para as diversas realidades e situações que aparecem no contexto escolar.

A abordagem da psicomotricidade trata-se de um movimento articulado que aparece em oposição aos modelos anteriores, onde nesta abordagem, por meio da Educação Física busca-se envolver o desenvolvimento da criança com a aprendizagem cognitiva, afetiva e psicomotora, ou seja, a Educação Física torna-se apenas um meio para o ensino de outras disciplinas, não possuindo um conteúdo próprio ou especificidade. Assim, seus objetivos são a reabilitação, readaptação e integração, por meio de uma prática que ocorra “a partir dos movimentos espontâneos das crianças e das atitudes corporais”, se referindo a formação de base das crianças, assegurando o seu desenvolvimento funcional (Darido e Rangel, 2005, p. 8; Brasil, 1998).

A abordagem desenvolvimentista está voltada para crianças de quatro a quatorze anos, já que esta fase se caracteriza como processo de desenvolvimento e crescimento das crianças em diversas formas, como físico, fisiológico, motor, cognitivo, afetivo e social. Dessa forma, “o movimento é o principal meio e fim da Educação Física”, não tendo a função de auxiliar no desenvolvimento de capacidades de pensamento lógico e nem de alfabetização, conforme aponta Darido (2003, p. 4).

Assim, o que deve ser privilegiado nas aulas de Educação Física escolar é a aprendizagem do movimento, de modo que a habilidade motora é o principal conceito, levando em consideração que é por meio dela que o homem pode se adaptar e resolver problemas do cotidiano, pois a Educação Física deve oportunizar ao aluno condições para que desenvolva seu comportamento motor e complexidade dos movimentos. Seguindo a sequência do mais simples para o mais complexo, ou seja, passando de habilidades básicas de locomoção, manipulação e de

estabilização, para movimentos específicos, que estão voltados ao esporte, jogo e dança (Brasil, 1998).

A abordagem construtivista vem se inserindo no Brasil em maior amplitude no contexto escolar, pois se apresenta em uma versão de oposição às abordagens pedagógicas anteriores, pois o objetivo principal desta abordagem é a construção do conhecimento pelo aluno, a partir de sua interação com o mundo para a resolução de problemas, possibilitando assim maior integração com a proposta pedagógica da Educação Física.

No entanto desconsidera a especificidade da Educação Física, que neste caso se apresenta como um meio de aprendizagem de conhecimentos, pois o movimento é usado como instrumento e uma poderosa ferramenta facilitadora do desenvolvimento cognitivo em várias situações. Propõe-se objetivos voltados à cultura de forma a valorizar o conhecimento e a cultura que o aluno possui, tendo o jogo como conteúdo privilegiado, como principal modo de ensinar (Darido, 2003).

As abordagens críticas surgem em contraposição aos modelos de práticas da Educação Física, questionando o seu caráter alienante, e surgem como uma proposta de superação, com a finalidade principal de transformação social. Estas abordagens consideram questões para além do como ensinar, pois, levantam questões de poder, interesse e contestação, valorizam como são ensinados e aprendidos os conhecimentos.

Elas viabilizam a contextualização e o resgate histórico, ou seja, busca possibilitar ao aluno a compreensão da produção cultural da humanidade ao longo do tempo, oportunizando uma leitura da realidade e sua inserção enquanto agente transformador. Então, nestas abordagens entende-se a Educação Física “como uma disciplina que trata de um tipo de conhecimento denominado de cultura corporal, que tem como temas o jogo, a ginástica, o esporte e a capoeira” (Darido, 2003, p. 9).

### **3 EDUCAÇÃO FÍSICA E SEUS CONHECIMENTOS**

Entende-se a Educação Física Escolar como meio para o desenvolvimento pessoal, uma vez que a diversidade cultural e pluralidade devem estar contextualizadas em todas as práticas pedagógicas. Esse cenário assenta-se no próprio objeto da Educação Física: O movimento humano, tornando jovens e crianças ativos, nos aspectos psicológico, físico e fisiológico. Os professores, através de seus valores, caráter e personalidade, devem assumir uma responsabilidade significativa na educação e influenciam diretamente na educação moral e ética das crianças e jovens sob seus cuidados.

Percebe-se então que os valores e significados presentes da Educação Física são tão antigos quanto a própria Educação Física. Do ponto de vista psicológico, sociológico e pedagógico, a nossa área é frequentemente vista como esfera significativa para a socialização de jovens. Da perspectiva fisiológica e médica, é considerada contribuinte importante para a saúde e o bem-estar em geral, sendo que há ainda outros pontos de vista sobre valores e significados alusivos à Educação Física e seus conhecimentos.

Em todo o período de escolarização, com maior ênfase nos anos iniciais do ensino fundamental, nos deparamos com a Educação Física, até mesmo crianças com idades menores nas creches e nas ruas, apresentam essa interação com o que definimos como Educação Física, através de jogos e brincadeiras lúdicas. Enfatizo que a Educação Física nos acompanha desde o início do nosso desenvolvimento humano e motor mesmo que seja bem indiretamente.

Há algumas crianças que tem oportunidades diferenciadas não só por condições financeiras privilegiadas, mas por bons incentivos familiares a ingressar sua vida com a iniciação esportiva em diversas áreas, como escolinhas de futebol e futsal, ginástica, natação, lutas e danças e outras áreas. Sugere-se que esses alunos por já estarem em contato prévio com a Educação Física, apresentem nas aulas de Educação Física Escolar, um melhor aproveitamento, entendimento e comportamento dos processos de ensino e aprendizagem relacionados aos conteúdos abordados.

Com a presença da Educação Física na grade curricular nas escolas, crianças, jovens e adultos começaram a ter um olhar mais valioso e entendendo a importância e os valores da área. Na figura atuante do professor com seu valioso

trabalho esse conhecimento começa a sair da escola, e a realidade familiar, o meio social começa a ser transformado, principalmente os paradigmas e estereótipos que sempre são levantados na área começam a ser desmitificados. As práticas de atividades e exercícios físicos começam a não ser uma barreira e hoje atinge toda uma população e todas as faixas etárias.

Pode-se até utilizar o termo as riquezas da Educação Física, com tantos projetos para crianças jovens e idosos, em todos os municípios e redes de educação muitos medicamentos ultimamente estão sendo trocados pelas pessoas que estão reencontrando sua saúde através das práticas de atividade física, projetos de reabilitação através da Educação Física, academias cada dia mais sendo procurados, não só as salas de musculação, mas também crossfit, salas de danças, não só por estética, mas pela busca de ter uma vida melhor. O sedentarismo alarmando muitos corações pra que sua vida ganhe movimento no duplo sentido da palavra, clubes com diversidade de possibilidades de ação, danças, ginástica e suas diversidade de ações, destaco a ginástica laboral nas empresas especificamente, natação, atletismo, e também como marca cultural, os esportes, não só competitivo e com as federações, mas aquele lazer, a vivência ativa de qualquer modalidade esportiva.

Muitos movimentos e grupos de pessoas através do atletismo, não pelo esporte de alto rendimento, mas sim pelas caminhadas, corridas ao amanhecer ou a tardezinha, grupo de ciclistas, notamos que em todas as cidades ou na maioria delas esses horários estão ficando marcados por pessoas se movimentando, caminhando, pedalando por toda a parte. Os esportes de aventura também ganhando muito espaço e conquistando muito praticantes a essa área da Educação Física.

E nas escolas, agora também como uma área ainda presente como conteúdo obrigatório a ser aplicado e desenvolvido, vencendo barreiras de esportivização e as dificuldades impostas na realidade escolar, a Educação Física é muito presente e aprovada com uma aceitação quase unanime dos alunos. Boa parte dos alunos se motiva com as aulas de Educação Física, sendo necessário o professor utilizar esse ponto positivo ao planejamento de suas aulas, contemplando-os com aulas bem estruturadas e quebrando muitos estereótipos que estão já pré-formulados na sua mente.

Nas escolas também está presente os EJA (Educação de Jovens e Adultos), um público cheio de particularidades, mas também alcançados pela Educação

Física. A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino complexa porque envolve dimensões que transcendem a questão educacional. O professor que se propõe a trabalhar com adultos deve refletir criticamente sobre sua prática, tendo também uma visão ampla sobre a sala de aula, sobre a escola em que vai trabalhar. Tem que ampliar suas reflexões sobre o ensinar, pensando sobre sua prática como um todo.

O professor precisa resgatar junto aos alunos suas histórias de vida, tendo conhecimento de que há uma espécie de saber desses alunos que é o saber cotidiano, uma espécie de saber das ruas, pouco valorizado no mundo letrado e escolar, um novo pensar sobre a Educação de Jovens e Adultos traz para o âmbito escolar questões relativas ao processo histórico do aluno. Existem muitos motivos que levam esses adultos a estudarem, como, exigências econômicas, tecnológicas e competitividade do mercado de trabalho. Outras motivações levam os jovens e adultos para a escola, por exemplo, a satisfação pessoal, a conquista de um direito, a sensação da capacidade e dignidade que traz autoestima e a sensação de vencer as barreiras da exclusão.

E conjuntamente com isso, não podemos deixar de pontuar a barreira que aos poucos vem sendo superada que é a inclusão, em todos os aspectos, o quanto a Educação Física pode contribuir nesse tema, que torna tudo mais valioso, principalmente nas aulas, projetos, que essas crianças, jovens e adultos especiais, não por ter algum problema, mas sim pelo tanto que colaboram pra sermos profissionais melhores, e ter uma sociedade também melhor.

Mas como um grande desafio a Educação Física como disciplina curricular não deve tomar um partido de neutralidade e indiferença perante este movimento de educação inclusiva. Fazendo ela parte do currículo oferecido pela escola, nossa disciplina pode-se constituir tanto como um agente agregador, como também um agente segregador na vida dos estudantes, tornando assim a escola mais inclusiva ou não.

Conforme Rodrigues (2003), existem inúmeros aspectos pelos quais a Educação Física tem possibilidades de ser um agregador para a construção da educação inclusiva. Primeiro que os conteúdos abordados apresentam um grau de determinação e rigidez menor que de outras disciplinas, sendo assim o professor tem uma maior liberdade para organizar os conteúdos que pretende trabalhar e vivenciar em sala de aula com os estudantes. A educação torna se mais facilmente

inclusiva devido à flexibilidade inerente aos seus conteúdos o que conduziria a uma maior facilidade de diferenciação curricular. Tanto como ciência da educação quanto da saúde detém um vasto leque de possibilidades para o desenvolvimento de qualquer indivíduo e ainda mais para pessoa com deficiência, tendo em vista as incontáveis variações de possibilidades de melhora, tanto pelo movimento ou pela interação social.

Todos esses pequenos tópicos demonstram 1% da riqueza da Educação Física, onde se tem e sempre teve um extraordinário campo científico altamente qualificado. Atualmente o quanto a ciência, a pesquisa, os diversos meios colaboram para o engrandecimento da área, quantos professores altamente capacitados produzem e preparam cursos, aulas, pessoas com grandes trabalhos e inspirados por grandes nomes que essa área deixou através da história.

A Educação Física fala por si só, o quanto é forte, o quanto é ciência, e na figura atuante de um bom professor pode mudar realidades, num ambiente escolar repleto de desafios e dificuldades, mas um lugar repleto de conhecimento e o lugar apropriado para a área ser construída e realizada.

### **3.1 Conflito de realidade**

São diversos os motivos que cada aluno explana ao chegar em uma Universidade de Educação Física, cada um tem sua história e motivos diferentes, e uma das maiores dificuldades quando se chega numa graduação de Educação Física é ter uma definição do que se é a área, formular um pensamento que não se aproxime tanto do senso comum, não pensando já em conhecimento científico, mas buscando uma linguagem formal adequada. Mesmo não tendo muita noção do campo de atuação e conhecimento próprio da Educação Física, a bagagem escolar principalmente no ensino público em toda trajetória se tem contato com uma Educação Física muito diferente da que foi vista nas aulas acadêmicas, pois existe sim alunos que tiveram um conhecimento muito válido em sua trajetória, mas esses não são maioria.

Nos primeiros períodos da Universidade ocorre um impacto de muito conhecimento e tantas descobertas da área, pois há uma mentalidade espelhada na nossa realidade escolar que foi vivenciada e a cada período e a cada nova experiência proporcionada pelas cadeiras a uma transformação e um olhar

diferenciado sobre a área e o quanto pode-se mudar a realidade. Segundo Betti e Zuliani (2002), a Educação Física deve assumir as responsabilidades de formar um cidadão capaz de se posicionar criticamente diante de novas formas da cultura corporal do movimento, e, enquanto componente curricular, deve introduzir e integrar o aluno na cultura corporal do movimento, pois este vai produzir, reproduzir e transformá-la, para usar o jogo, o esporte, as atividades rítmicas, as danças, ginásticas, em benefício à qualidade de vida.

Quando se aprende isso e outros vários conceitos de muitos autores a mente vai se abrindo, e descobre-se o quão é grande e rico a área da Educação Física. Especificamente no âmbito escolar é inegável que quase instantaneamente quando se isso nas aulas se recorda e se faz um resgate mental da educação física que se foi vivenciada. Na maioria das vezes percebe-se facilmente que o ensino nas escolas tá longe dessa realidade, e vai surgindo diversos questionamentos, havendo realmente um choque e um conflito de realidade. Em muitos momentos e debates nas aulas sempre vem à tona o quanto essa realidade precisa ser transformada, repensada, necessita-se de inovações e de professores atuantes e dispostos a encarar esse grande desafio.

Num olhar motivado é muito fácil transformar a Educação Física Escolar em perspectiva de aulas e possibilidades de ação, porque o meio acadêmico é muito rico, a um acervo científico extraordinário para se caminhar e positivar um futuro promissor para a área.

Mas enquanto o meio acadêmico se fortalece a cada dia como se fosse uma fonte inesgotável, pode-se ressaltar uma distância naquilo que se produz na área com aquilo que se ensina, não em questão de ser um conhecimento diferente ou um saber aplicado que seja até incoerente, mas como se fosse incompleto, na proporção de conteúdo, os professores em sua prática docente devem equilibrar o que se produz cientificamente, com aquilo que é ensinado nas nossas escolas. Observa-se principalmente quando pontuamos o ensino público e realidade escolar, se é alertado na graduação que há uma necessidade de enriquecer o conhecimento nas escolas, pois temos muitas bibliografias, referências, artigos científicos, projetos, cursos, formações a escolha e disponíveis com muitas possibilidades de ações.

Os conteúdos da Educação Física trazem consigo uma pluralidade de ações que possa viabilizar ao aluno diversas maneiras de compreensão em sua vivência, tornando-os capazes a ser protagonistas e autônomos, superar seus limites,

vencendo a barreira da competitividade e no convívio social, valorizando as diferenças, incluindo a todos sem diferenciar potencialidades.

Precisa-se desmitificar o famoso dar a bola para os alunos e jogar queimada nas aulas, virar o jogo e ver o outro lado da boa Educação Física na figura e na presença de um atuante e bom professor. Para que isso aconteça é necessário ter um olhar diferenciado sobre a profissão, o que move muitas vezes as atitudes são os sentimentos e marcas que se foi carregada, seja elas profissionais ou pessoais, e esse argumento surge pela experiência de aluno que em boa parte dela não ter educação física, apenas na quadra, sem conteúdo, apenas brincando.

Mas na graduação descobre-se o que realmente é essa área, e há questionamentos, o porquê será que os professores não davam aula, aula como se aprende na graduação? São tantas possibilidades, tantos conteúdos, por que será que isso ocorre? Há de se ressaltar as variáveis dificuldades até para se ter as aulas, com barreiras de espaço, muitos desses sem quadra ou ao menos uma área para realização das atividades, e materiais que muitas vezes se tem apenas uma bola e não passa disso.

Acaba que o professor muitas vezes fica sem possibilidade de ação com as diversas situações que são apresentadas, mas defendendo a área, a profissão, precisa-se desafiar, ir a confronto com as adversidades e buscar uma boa comunicação com os gestores e coordenadores para que as aulas aconteçam da melhor maneira, sendo planejada e com eficácia.

### **3.2 A atuação do professor nas aulas de educação física**

São muitos os questionamentos acerca das atuações dos professores nas aulas de Educação Física, muito deles pautado na falta das coisas, na falta de espaço, sobre a desvalorização do profissional. Mas nesse estudo não há omissão da realidade e nem ao menos escondimento, mas, precisa-se destinar o olhar naquilo que se pode acontecer nas salas de aula, nas ações e possibilidades.

É preciso ter claro que a escola brasileira, mesmo que quisesse, não poderia equiparar-se em estrutura, investimento e funcionamento às academias e clubes, mesmo porque é outra a sua função. Deve-se fugir de qualquer comparação a esse ponto, pois a Educação Física enquanto componente curricular da Educação básica deve assumir então outra tarefa: introduzir e integrar os alunos na cultura corporal

de movimento Betti (2002). É tarefa da educação física, preparar o aluno para ser um praticante lúcido e ativo, com a capacidade de incorporar o esporte e os demais componentes da cultura corporal em sua vida, para deles tirar o melhor proveito possível.

Confirmando e reafirmando Betti e Zuliani (2002, p. 75) diz, que o professor de Educação Física por meio de sua prática docente possa: “[...] introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando para usufruir do jogo, do esporte, das atividades e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física em benefício da qualidade de vida”.

Através das aulas de Educação Física Escolar muitos alunos se despertam a prática ativa além escola, através das diversas modalidades e práticas de atividades físicas. Se identificam, e querem praticar em mais tempo aquela modalidade, principalmente nos esportes, mas não sendo redundante, as aulas de Educação Física Escolar não é o momento propício pra isso, pra treino, pra execução de fundamentos técnicos, ou só o jogo pelo jogo, mas seria o primeiro passo para identificação disciplinar e técnica diferenciada que alguns alunos já se tem de determinadas modalidades, e o encaminhamento destes alunos para os lugares certos para o aperfeiçoamento das práticas esportivas, de dança, atletismo e outras, além escola.

Atualmente, a Educação Física Escolar é uma disciplina curricular que possui conteúdos próprios, estando relacionada a um conjunto de conhecimentos que têm a sua origem no domínio acadêmico da Educação Física (Saviani, 1994). Contudo, para que se tenha uma aprendizagem significativa, é necessário adequar o seu conteúdo às necessidades do aluno. Deve-se, pois, trabalhar com organização e sistematização daquilo que será ministrado, observando os seus objetivos, bem como características, necessidades e histórico social dos envolvidos para que se possa elaborar métodos de ensino e avaliação eficientes (Daolio, 2004).

Na área de atuação do professor de Educação Física, tudo fica mais claro quando se é oportunizado o protagonismo ao aluno, passo extremamente importante na ação docentes, tendo em vista que a cada atividade traçada, o aluno trará a resposta que melhor lhe convém, sendo ela de diferentes formas. O docente é quem elabora e tem a responsabilidade de preparar todo o processo pedagógico, porém o

aluno se torna o agente fundamental para se alcançar o objetivo proposto pelo professor.

Há uma relação no processo educativo, no ato de ensinar, de aprender com eles, a prática vivenciada, o tema abordado, também é um aprendizado. Mesmo sendo o mesmo conteúdo cada sala de aula nos proporciona uma experiência diferente. Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. “Assumir-se como ser social e histórico como ser pensante, comunicante, transformador [...] no fundo, passa despercebido a nós que foi aprendendo socialmente que mulheres e homens, historicamente, descobriram que é possível ensinar” (Freire, 1996 p. 41-44)

O ato de ensinar é rico, meras palavras não conseguem atingir tão grande feito, a educação é um meio poderoso e eficaz para a transformação da realidade, para as relações sociais, formação de pessoas, caráter e futuro. O professor em suas mãos tem a oportunidade de proporcionar aos alunos grandes experiências, e esta por sua vez converte muitas situações que para muitos não tem mais solução, mas a educação com a intervenção de um bom professor se torna eficiente.

Educar envolve a compreensão do caráter multifacetado do homem e as possibilidades de condução do seu destino individual, histórico e social. “Para isso é importante que a prática pedagógica reflita as necessidades da sociedade onde está situado o indivíduo em formação e que seja orientada pela contribuição institucional [...]” (Milani *et al.*, 2009, p. 149).

Somente com a prática pedagógica se chega a bons resultados com verdadeiros frutos, é imprescindível que se tenham a capacidade de reconhecer a área da Educação Física com todo o conhecimento adquirido na formação acadêmica, e além dela, deve-se refletir numa prática bem estruturada e coerente com todos os temas da cultura corporal de movimento e especificidades de cada ano escolar, e de cada aluno presente em sala de aula.

A aula como um todo, é a realidade a ser encarada, por muitas vezes parece que os paradigmas e estereótipos da Educação Física são mais conhecidos do que um bom professor que planeja suas aulas e busca sem exceções ser ético e profissional, consigo mesmo e com sua profissão.

Muitos procedimentos e estratégias são facilmente desprezados, as dificuldades são um contraponto para acomodação de não ter aula, a falta de materiais e o espaço não adequado só reforça a baixa teoria que infelizmente se encontra nas escolas. Não há artesãos e arquitetos para todas às vezes estar arquitetando ou improvisando, reciclando, criando materiais para se ter as aulas, também se merece apoio, não só educacional, mas boas conversas com gestores e coordenadores, para se ter um suporte profissional e material para que tenha as aulas com uma máxima dignidade possível. Ciente que se deve adequar a cada realidade só não pode deixar todas as dificuldades serem maiores do que a prática pedagógica.

Sendo que o maior desafio vislumbrado para a Educação Física Escolar é a superação das formas anteriores de atuação e concepção na escola, devendo esta ser trabalhada sob o viés de interlocução com outras áreas, que possibilitem uma melhor compreensão do corpo em sua complexidade – ou seja, sob uma abordagem antropológica, biológica, psicológica, sociológica, política e filosófica (Rodrigues, 2003).

A Educação Física é uma área comunicativa, com a interdisciplinaridade o conhecimento se enriquece, e as possibilidades de ações se multiplicam para um melhor entendimento do aluno. Pode se passar por diversas áreas do saber que a Educação Física dialoga, desde o português até a matemática, no aspecto físico, mental e social. Os conteúdos próprios da Educação Física trazem consigo também uma pluralidade de ações que possa viabilizar ao aluno diversas maneiras de compreensão em sua vivência, tornando-os capazes a serem protagonistas e autônomos, superar seus limites, vencendo a barreira da competitividade e também no convívio social, valorizando as diferenças, incluindo a todos sem diferenciar potencialidades.

A todos esses valores já atribuídos e a ação for bem redigida, também a escola propõe em seu projeto pedagógico uma determinada linha de ensino e cabe aos professores o aprofundamento e a discussão no estudo de questões metodológicas a fim de incrementar a sua atuação junto aos alunos. Segundo Coll (1998), uma das inovações das propostas curriculares são os olhares especiais ao conteúdo do ensino e à aprendizagem. Na reforma educacional atual ficou muito clara a sustentação da importância desses conteúdos, não com foco em métodos tradicionais de ensino, voltados a transferências e somatórias de infinidades de

conhecimentos, mas sim destacando o valor do ensinar e do aprender. Essa reformulação busca fundamentalmente compreender qual é o papel dos conteúdos e o que representa: o quê, para quê, quando e como ensinar e aprender.

Neste contexto, ainda para Pogr  e Lombardi (2006), o docente tem um papel importante na qualidade da compreensão de seus alunos, pois se espera que, no contexto real de aprendizagem, o aluno possa confrontar sua compreensão intuitiva com a compreensão baseada no conhecimento, por meio da reflexão e da resolu o de problemas de forma flexível.

Portanto   de grande insistência que os docentes necessitem refletir permanentemente sobre suas a o es, os objetivos e resultados de sua prática educativa, sem perder o foco no aluno, para que possam oferecer diferentes cenários de aprendizagem, estratégias e procedimentos inovadores já que ensinar significa provocar conflitos que, apesar de desafiadores, são necessários para a experiência do saber, de modo a estimular as potencialidades e as múltiplas inteligências dos estudantes.

### **3.3 Procedimentos e estratégias**

A educa o física   uma área e uma ciência que dialoga com os saberes da educa o, do esporte e da saúde e, por isso, percebe-se que o ensino e a prática são um caminho para o físico, o intelectual, o social e o emocional. Esse caminho   de total responsabilidade do professor, capaz de construir todos os procedimentos e estratégias para se ter uma aula coerente e rica em conhecimentos acerca dos diversos temas da cultura corporal de movimento.

  por meio primeiramente de sua prepara o e estudos pessoais que vamos alcançando boas estratégias de ensino de acordo com sua realidade vivenciada, e também vamos aperfei ando os procedimentos que planejamos através de leituras bibliográficas, estudos teóricos e contínuos e ainda através das experiências profissionais que se desenvolve profissionalmente.   necessário um aprofundamento nos conhecimentos da educa o física, pois só se chega a ter boas aulas aquele professor que não se acomoda nos conhecimentos prévios e básicos, mas   preciso ir além.

Acostuma-se a ter muita repeti o ou a imposi o de dificuldades para que coisas novas não aconteçam, mas   de extrema importância e responsabilidade do

professor em sala de aula oportunizar os alunos o mais variável e rico conhecimento da educação física possível. Salientando também o quanto é válido a busca de prosseguir nas formações continuadas pelo professor, pós-graduação, cursos e especialização.

Com esse profissional ativo vamos entendendo no que diz respeito a procedimentos, que podemos considerar um procedimento uma constituição de um todo ordenado e guiado para conseguir alcançar uma meta. Trabalhar os procedimentos significa mostrar a importância de o saber fazer, do saber agir de maneira eficaz em situações diversas. Chamamos de procedimentos o agrupamento de ações e decisões que resultam a elaboração ou a participação ativa (Coll, 1998).

Com essas ações bem elaboradas teremos um ensino de melhor qualidade na educação física, sendo que se faz necessário que o professor tenha planejamento, objetivos coerentes, que seja capaz de pensar e chegar a uma prática totalmente eficaz, cheia de inovações, metodologias e saberes diverso.

Segundo Tardif (2002, p. 36-39) os saberes docentes são constituídos por:

Saber pessoal do docente, desenvolvido ao longo de sua vida, pela convivência da família, da cultura, do ambiente vivido, de seus valores entre outros; Saberes anteriores de sua formação escolar, adquiridos durante os estudos escolares e voltados para a constituição da docência, sem a especialização como: palestras e eventos, entre outros; Saber oriundo da formação profissional, ou seja, disciplinares, que consistem em saberes desenvolvidos na formação inicial, (graduação) e continuada (pós-graduação).

Com todo esse conhecimento adquirido e em construção não há espaço para que nosso olhar seja voltado apenas para barreiras e complicações, até chegar ao ponto da triste realidade de que em muitas escolas todos os temas da nossa área não sejam ensinados. Pontuam-se muitas realidades difíceis, como materiais quase inexistentes, em sua maioria só com bolas de futsal e ou futebol, quadras ou muitas escolas sem esse espaço, gestores que não colaboram com a educação física e não dão espaço necessário para que a disciplina se desenvolva, enfim, são muitas realidades. Mas esse estudo quer apresentar um posicionamento do professor que quer fazer acontecer, um profissional ético e atuante.

Segundo Ferraz (1996) o professor deve gerenciar sua própria atividade física com objetivos de saúde, atender adequadamente suas necessidades e desejos nos movimentos do cotidiano e apreciar e usufruir os elementos da cultura corporal de movimento. Nessa rotina desafiadora será o próprio professor o responsável para mudar todo o quadro de insatisfações e ver os verdadeiros e bons frutos de uma aula bem estruturada de educação física.

Não basta correr ao redor da quadra; é preciso saber por que se está correndo, como correr, quais os benefícios advindos da corrida, qual intensidade, frequência e duração são recomendáveis. Não basta aprender as habilidades motoras básicas do basquetebol; é preciso organizar-se socialmente para jogar, reconhecer as regras como um elemento que torna o jogo possível, aprender a respeitar o adversário como um companheiro e não como um inimigo a ser aniquilado, pois sem ele simplesmente não há jogo. É preciso que o aluno incorpore a corrida e o basquetebol à sua vida para que deles tire o melhor proveito possível.

Para isto não basta aprender habilidades motoras e desenvolver capacidades físicas, que evidentemente são necessárias em níveis satisfatórios para que o indivíduo possa usufruir dos padrões e valores que a cultura física nos legou após séculos de civilização, mas não constituem uma condição suficiente. Não basta melhorar a condição física do aluno, é preciso ensiná-lo a construir um programa de condicionamento físico, mesmo porque o professor não estará sempre ao seu lado para dizer-lhe o que fazer.

Não basta ensiná-lo a bandeja e a cortada; é preciso prepará-lo para, ao sair da escola, ser um praticante ativo e lúcido, e isto implica em compreender a organização do esporte em nossa sociedade; é preciso prepará-lo para ser um consumidor do esporte espetáculo, o que implica em desenvolver nele uma visão crítica do sistema esportivo profissional. Visualiza-se facilmente, então, até mesmo um conteúdo teórico nos programas de Educação Física (Betti, 1992).

Há muitas divergências e muitos debates entre teoria e prática na educação física, mas não são caminhos distintos e sim do mesmo lado. Principalmente no âmbito escolar há uma necessidade maior de ter objetivos muito claros e atividades curriculares em sala de aula, provas, pesquisas, enfim vários métodos de ensino e avaliação. Segundo Zabala (1998), um conteúdo procedimental inclui as regras, as técnicas, os métodos, as destrezas ou habilidades e as estratégias.

O autor considera conteúdo procedimental: ler, observar, traduzir, calcular, desenhar, classificar, espetar, recortar, inferir e saltar, por exemplo. Elaborados os objetivos e selecionados os conteúdos mais relevantes para cada turma em questão, torna-se necessário estabelecer as estratégias, ou seja, a metodologia a ser utilizada para que se alcancem os objetivos propostos, pois, esta variável é a que determinará as ações e a mediação que o professor aplicará durante sua prática pedagógica.

Para se aplicar os diversos temas da cultura corporal de movimento temos a disposição às metodologias, que segundo Darido e Rangel (2005), metodologia não é apenas um conjunto de meios utilizados pelo professor para alcançar determinado objetivo, mas também o estudo do próprio meio em que o ensino estará imerso. Ao optar por determinada forma de agir, o professor deve ter refletido sobre sua prática social, nas especificidades de seus alunos, no contexto da sociedade e da escola, tendo bem claro a cultura escolar a qual está inserido.

Nenhum conhecimento aplicado com o apoio dos métodos fica deslocado, todas as estratégias encontram espaço e o tempo determinante no período de aula. Por isso, num processo de longo prazo, a Educação Física deve levar o aluno a descobrir motivos e sentidos nas práticas corporais, favorecer o desenvolvimento de atitudes positivas para com eles, levar à aprendizagem de comportamentos adequados à sua prática, levar ao conhecimento, compreensão e análise dos temas relacionados à cultura corporal de movimento, dirigir sua vontade e sua emoção para a prática e a apreciação do corpo em movimento (Betti, 1992).

Mediante a isso, esse estudo a seguir propõe alguns pontos importantes em nossa prática, que por muitas vezes passa despercebido, mas é de suma importância para que as aulas aconteçam e alcancem os objetivos traçados. Não é uma receita de bolo, mas muitas vezes na atuação profissional no âmbito escolar há uma procura desenfreada de novas atividades, novos métodos e por diversas situações e oportunidades a solução está naquilo que já tem construído na área, mas esquecemos de praticá-las ou não nos atentamos a sua eficácia na prática pedagógica.

São pontos importantes nesse processo: trabalhar com a tipologia tripla dos conteúdos: procedimentos, atitudes e conceitos; Escolha dos estilos e formas de ensino: descoberta orientada; tarefas; exploração; Resgate de conhecimento prévio no estabelecimento de novas propostas; sempre recordar o tema e o que foi trabalhado; Consideração da individualidade, cada aluno tem seu limite e suas particularidades; privilegiar a participação e a construção de um processo de aprendizagem pelos próprios alunos, que possam ganhar espaço e autonomia nas aulas; Incentivo ao aluno na experimentação e modificação do conteúdo estudado; estar aberto a adaptações em busca de levar ao aluno a superar suas dificuldades; Atuação com administração na solução de situações problema; que sejam desafiados a solucionar os desafios propostos nas atividades.

Também deve-se observar: O alcance do equilíbrio e fornecimento de novos desequilíbrios nas tarefas propostas; que seja numa escala do fácil pro difícil, observando o comportamento de cada aluno e instruindo as ações; Proposição de conteúdos relevantes e significativos, adequando as propostas às expectativas dos alunos; Utilização de rodas cantadas para estimular movimentações, bem como criação de um ambiente favorável à socialização e à aprendizagem; onde essa estratégia se encaixa em qualquer fase dos anos escolares; Proposição de reajustes estruturais nas tarefas quando há assimilação dos alunos frente à tarefa lançada inicialmente ou também quando não assimilam;

Especificamente para o professor de educação física que se compromete com seu trabalho, que estimula seus alunos em cada passo do ensino e do conhecimento apresentado, segue mais algumas propostas; Intervenções individualizadas com a finalidade de proporcionar dicas importantes a cada aluno, respeitando suas individualidades e evitando a exposição inibitória; Motivação daqueles que necessitam buscando compreender as razões do afastamento das atividades e procurando estimulá-los à prática; Roda de reflexão com o objetivo de ter o feedback e os sentimentos surgidos dos alunos na aula, falar a respeito dos aspectos que influenciaram no desenvolvimento das atividades e buscar propor alternativas para aulas seguintes; Diferenciar formas de agrupamento dos alunos nas atividades, em que algumas formas favoreceram a interação com duplas, trios diferenciados na mesma aula.

Ainda, o papel positivo na motivação que o elogio assume frente à realização das atividades. A especificidade do que é ensinado, ou seja, estabelecimento e busca daquilo que se pretende ensinar, bem como a variabilidade de estratégias e conteúdos a cada aula; buscando inovações, com novos métodos e avaliações, com o desafio de trabalhar temas que eles ainda não viram, além do questionamento dos alunos conceitualmente, qualidade da informação na interação com os alunos, buscando fornecer dicas, corrigir posturas, buscando o melhor de cada aluno individualmente e ao grupo também.

Ainda, deve-se observar o alcance do equilíbrio e fornecimento de novos desequilíbrios nas tarefas na tentativa de atingir patamares superiores de aprendizagem e a proposição de conteúdos relevantes e significativos, adequando as propostas às expectativas dos alunos.

Com esses pontos que são relevantes a nossa prática, se inicia um grande desenvolvimento dos nossos alunos e vamos adequando ao verdadeiro sentido da área, pois devemos, progressiva e cuidadosamente, conduzir o aluno a uma reflexão crítica que o leve à autonomia no usufruto da cultura corporal de movimento (Betti, 1994). Portanto, esse é um processo que possui fases, com objetivos específicos, que respeitam os níveis de desenvolvimento e as características e interesses dos alunos.

A cada passo das aulas o conhecimento abordado necessita de se ter a metodologia inserida, através de um conteúdo planejado com início, meio e fim. A fim de se ter objetivos claros no processo de ensino aprendizagem, com associações, dinâmicas e movimento.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse estudo entendemos que a educação física escolar tem a como tarefa contribuir por meio de seus conteúdos para uma aprendizagem significativa da cultura corporal de movimento, e garantir com isso a formação de cidadãos críticos e autônomos, devendo então ser abordada em diferentes dimensões de conhecimento. Evidentemente isso se torna claro com a preparação e busca do professor para a eficácia de suas aulas com todos os objetivos contemplados.

A extraordinária efetividade do campo científico na área de educação física é um ponto motivador para que a atuação do professor na escola seja ainda mais efetiva, ultrapassando as realidades e dificuldades encontradas, os inúmeros desafios propostos e, também, a valorização do profissional quanto um poderoso colaborador na sociedade e na vida dos alunos.

Nesses tempos de rápidas e profundas transformações sociais que repercutem, às vezes de maneira dramática, nas escolas, a Educação Física e seus professores precisam fundamentar-se teoricamente para justificar à comunidade escolar e à própria sociedade o que já sabem fazer, e, estreitando as relações entre teoria e prática pedagógica.

Kunz (2004) aponta que a teoria e a prática devem ser compreendidas como uma relação de unidade de reciprocidade dialética, e não o contrário como se tem percebido no ambiente escolar. Pois, o que deve ser percebido conforme Ghilardi (1998) e vários autores é que existe uma unidade entre a teoria e a prática, de forma a se complementarem, sendo assim, é necessário que o professor promova a integração entre ambas, por meio de uma reflexão e teorização sobre sua prática.

Não por um discurso motivador, mas por ética e responsabilidade o professor de educação física deve proporcionar movimento em suas aulas e inovar, quer dizer, experimentar novos modelos, estratégias, metodologias, conteúdos, para que a Educação Física siga contribuindo para a formação integral das crianças e jovens e para a apropriação crítica da cultura contemporânea.

É importante salientar que um trabalho educativo, em que o professor assume seu compromisso como agente de transformação dos seres humanos na escola, precisa ser construído e compartilhado com todos os sujeitos participantes da escola, desde o porteiro aos demais funcionários, sobretudo os gestores e demais professores, pois trata-se de um projeto coletivo que precisa ser incorporado e

assumido pela escola na sua totalidade. Em outras palavras, estamos todos envolvidos na vida uns dos outros na escola e estabelecendo relações sociais das mais diversas maneiras, recíprocas e profissionais, as quais, em grande medida, tornam-se conteúdos de nossa existência social.

Conclui-se esse estudo, afirmando que o ato de repensar nossa atuação no âmbito profissional e escolar é o primeiro passo para alcançar novos passos na educação física, vencer estereótipos já formulados culturalmente, repensar novas ações, para assim, por meio das linhas metodológicas de ensino e trabalhando se com a cultura corporal de movimento a educação física com todo seu conhecimento transforma evidentemente os alunos e todo meio social.

O professor licenciado é o responsável pela busca de mudanças e transformações no contexto educacional, com as metodologias de ensino e aprendizagem e o marco conceitual do ensino para a compreensão, para auxiliar na educação permanente dos docentes a planejar, analisar, implementar e avaliar a prática centrada na compreensão dos estudantes.

A exaltar um espaço de produção de saberes pelos professores que é a escola, onde a educação física se faz presente obrigatoriamente no currículo escolar. Esses saberes construídos na ação resultam do acesso a conhecimentos teóricos, pedagógicos e disciplinares (durante a formação), mas também das experiências vividas pelos profissionais, tanto na relação com os colegas quanto no trabalho de ensino propriamente dito.

Todos os desafios propostos pela educação física devem ser voltados com o olhar de solução, a partir de um professor ético e atuante. Darido e Rangel (2005) diz que a Educação Física tem a importante tarefa de superar esta perspectiva fragmentada de abordagem dos conteúdos, construída ao longo de sua história, decorrente da prática docente que se voltou principalmente aos aspectos procedimentais e trabalhar os conteúdos na unidade de suas dimensões.

E através de suas dimensões mostrar os valores e a grandeza dessa área, e não omitir todo o conhecimento construído sendo um sujeito passivo no processo de ensino e aprendizagem, mas com toda a luta que é travada no meio educativo ser um profissional exemplar, que faça acontecer e mostre a verdadeira educação física no meio que está inserido.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CARVALHO, D. F. T.; SOUZA NETO, D. S. S. A análise de práticas no campo da educação física escolar. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v. 22, p. 52978, 2019.
- COLETIVO DE AUTOR. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- COLL, C. **O construtivismo na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1998.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. **A. Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- DARIDO, S. C. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- FERRAZ, O. L. Os profissionais de educação infantil: intervenção e pesquisa. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 4, p. 95-109, 2001.
- FREIRE, E. D. S. *et al.* A dimensão atitudinal nas aulas de Educação Física: conteúdos selecionados pelos professores. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 21, n. 2, p. 223-235, 2010.
- FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.
- GINCIENE, G.; MATTHIESEN, Q. S. Estratégias para o ensino dos valores em aulas de educação física. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v. 21, n. 1, p. 34-45, jan./mar. 2018.
- GONZÁLEZ, F. J.; FRAGA, A. B. **Afazeres da educação física na escola: planejar, ensinar, partilhar**. Erechim: Edelbra, 2012.
- GONZÁLEZ, F. J.; BORGES, M. R. Conhecimentos acadêmicos, saberes e afazeres pedagógicos do professor de educação física: mapeando vínculos. **Revista Motrivivência**, Florianópolis, v. 27, n. 44, p. 36-48, maio 2015.
- OLIVEIRA, Rosineide dos Santos. **School Physical Education: the importance of the teacher in the aulas of physical education**. 2017. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Faculdade de Macapá (FAMA), Macapá/AP, 2017.
- PAIVA, Fernanda Simone Lopes. Notas para pensar a educação física a partir do conceito de campo. **Revista Perspectiva**, Florianópolis, v. 22, n. especial, p. 51-82, jul./dez. 2004.
- PICANÇO, A. C. Jr.; MILANI, A. H.; GEMIGNANI, E. Y. M. Y. *et al.* Como aplicar os fundamentos teóricos do EpC na prática docente?. In: CAMPOS, D. A. (org.).

**Docência no cenário do ensino para a compreensão:** metas de compreensão. São Paulo: UNICID, 2010. p. 45-62.

MARANTE, Wallace Oliveira; SANTOS, Mário Cesário dos. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 69-83, 2008.

RODRIGUES, D. A. A educação física perante a educação inclusiva: reflexões conceituais e metodológicas. **Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física**, Linda-a-Velha, Portugal, v. 24/25, p. 73-81, 2011.

SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. **Proposta curricular para o ensino de educação física no 1º grau**. São Paulo: CENP, 1990.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. 323 p.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

ZIBETTI, M. L. T.; SOUZA, M. P. R. de. Apropriação e mobilização de saberes na prática pedagógica: contribuição para a formação de professores. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 247-262, maio/ago. 2007.